

Fundamentos da Enfermagem 2

**Michelle Thais Migoto
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Michelle Thais Migoto
(Organizadora)

Fundamentos da Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-115-2

DOI 10.22533/at.ed.152191202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume 2, desta obra *Fundamentos de Enfermagem*, é composto por 18 capítulos, que englobam assuntos relacionados a assistência de Enfermagem na Atenção Primária e na Secundária a Saúde. Esta temática, apresenta um trabalho voltado aos principais problemas de saúde identificados em uma população, com destaque para as Infecções Sexualmente Transmissíveis, como o HIV e a Sífilis. Esta última, cuja incidência vem aumentando significativamente nos últimos anos. Ainda, a assistência a pessoa com o diagnóstico de Hipertensão Arterial

Destaca-se a relação entre os demais níveis de atenção, que hoje estão estruturados em Redes de Atenção à Saúde, que tem a Atenção Primária como a coordenadora do cuidado integral. Nesta ótica, cabe a Atenção Primária cuidar da população idosa, de pessoas com diagnóstico de Hipertensão Arterial, sobretudo a promoção à saúde a partir de estratégias educativas, na divulgação do uso de métodos contraceptivos, no crescimento e desenvolvimento da criança em condição saudável ou não, e as condições relacionadas à saúde mental.

Portanto, a atuação da Enfermagem neste cenário de cuidado necessita se desenvolver e aprimorar, é o que os capítulos buscam contribuir, para que cada vez mais tanto a prática profissional e como a gestão da assistência possam ser desenvolvidas com qualidade pelos Enfermeiros que atuam nesta área.

Michelle Thais Migoto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL	
Aline Cecilia Pizzolato Leila Maria Mansano Sarquis	
DOI 10.22533/at.ed.1521912021	
CAPÍTULO 2	9
CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA HIPERTENSA: CUIDADO SISTEMATIZADO	
Luiza Vieira Ferreira Mariana Galvão Elenir Pereira de Paiva Geovana Brandão Santana Almeida Girlene Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912022	
CAPÍTULO 3	15
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DO DOMÍNIO ATIVIDADE/REPOUSO EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	
Adriana de Moraes Bezerra Kelly Fernanda Silva Santana Maria Dayanne Luna Lucceti Antônio Germane Alves Pinto Célida Juliana de Oliveira Maria Corina Amaral Viana Natália Pinheiro Fabrício Formiga Naanda Kaanna Matos de Souza Natana de Moraes Ramos Nuno Damácio de Carvalho Félix Ana Carolina Ribeiro Tamboril	
DOI 10.22533/at.ed.1521912023	
CAPÍTULO 4	25
A ENFERMAGEM FRENTE AO CONTROLE DA SÍFILIS: UM DESAFIO PARA O TERCEIRO MILÊNIO	
Mariana Dresch de Oliveira Letícia Pereira de Barros Margarete Knoch	
DOI 10.22533/at.ed.1521912024	
CAPÍTULO 5	32
MULHER SORODISCORDANTE PARA HIV E AS DIFICULDADES DA ENFERMAGEM PARA TRAÇAR PLANOS DE CUIDADOS ME DIANTE A VONTADE DE ENGRAVIDAR	
Ezequias Paes Lopes Eimar Neri de Oliveira Junior Ana Paula Lobo Trindade Angela Maria dos Santos Figueiredo Rosilene Cunha de Oliveira Silviane Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912025	

CAPÍTULO 6 40

O TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINAÇÃO

Denise Barbosa de Castro Friedrich
Tamiris Cristina Reiter
Louise Cândido Souza
Raquel de Oliveira Martins Fernandes
Izabela Palitot da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912026

CAPÍTULO 7 53

CONCEPÇÕES DE MULHERES COM RELAÇÃO AO USO DO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS

Eliane Vieira dos Santos
Rita de Cássia Maria dos Santos Frazão
Sheyla Costa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1521912027

CAPÍTULO 8 64

RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO QUANTO A SINDROME ALCOLICA FETAL NO PRÉ-NATAL FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Ezequias Paes Lopes
Eimar Neri de Oliveira Junior
Ana Paula Lobo Trindade
Angela Maria dos Santos Figueiredo
Rosilene Cunha de Oliveira
Silviane Hellen Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912028

CAPÍTULO 9 71

APLICAÇÃO DOS MARCOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR ENFERMEIROS SEGUNDO A ATENÇÃO INTEGRADA AS DOENÇAS PREVALÊNCIA NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Hortência Moura
Ivana Barbosa Cardoso
Caroline Lucas Mendes
Ana Karinne Dantas de Oliveira
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.1521912029

CAPÍTULO 10 81

PROGRAMA SAUDE NA ESCOLA: NOVAS PERSPECTIVAS E AÇÕES PROGRAMÁTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DE ESCOLARES

Juliana Amaral Rockembach
Francielle Bendlin Antunes

DOI 10.22533/at.ed.15219120210

CAPÍTULO 11 100

RECURSOS TECNOLÓGICOS: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Fernanda de Castro Silveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120211

CAPÍTULO 12 110

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS

Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Natália Luzia Fernandes Vaz
Givânia Bezerra de Melo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Jorgina Sales Jorge
Raquelli Cistina Neves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.15219120212

CAPÍTULO 13 125

SOBRECARGA DE FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Suzana Mara Cordeiro Eloia
Sara Cordeiro Eloia
Lívia Moreira Barros
Letícia Lima Aguiar
Joselany Áfio Caetano
Eliany Nazaré Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120213

CAPÍTULO 14 137

APROXIMAÇÃO E AMBIENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA JUNTO AOS REDUTORES DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Zaira Letícia Tisott
Marlene Gomes Terra
Jacó Fernando Schneider
Amanda de Lemos Mello
Keity Laís Siepmann Soccol Vera
Lúcia Freitag

DOI 10.22533/at.ed.15219120214

CAPÍTULO 15 145

TRAJETÓRIA DE TRATAMENTO PARA ADIÇÃO NA REDE DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE: CONCEPÇÕES DE USUÁRIOS

Cíntia Nasi
Mitieli Vizcaychipi Disconzi
Annie Jeanninne Bisso Lacchini

DOI 10.22533/at.ed.15219120215

CAPÍTULO 16 160

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiano de Jesus Santos Costa
Adriana Vilhena Lima
Polyana Sousa dos Santo
Francisca Bruna Arruda Aragão
Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailib
Fabrício e Silva Ferreira
Lívia Carolina Sobrinho Rudakoff

DOI 10.22533/at.ed.15219120216

CAPÍTULO 17 175

LACERAÇÕES PERINEAIS ESPONTÂNEAS EM PARTOS ATENDIDOS POR ENFERMEIRAS
OBSTETRAS

Kéllida Moreira Alves Feitosa
Gleiziane Peixoto da Silva
Simony Lins de Oliveira
Maria Elisângela Soares Mendes
Rhayza Rhavenia Rodrigues Jordão
Rafaella Araújo Correia

DOI 10.22533/at.ed.15219120217

CAPÍTULO 18 178

OS EFEITOS DA REFLEXOLOGIA PODAL NOS CICLOS FEMININOS

Andressa Menescal Coelho Azevedo
Anny Beatriz Costa Antony de Andrade
Raquel Faria da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.15219120218

SOBRE A ORGANIZADORA..... 186

O TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINAÇÃO

Denise Barbosa de Castro Friedrich

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem, Departamento de Enfermagem materno Infantil e Saúde Pública.
Juiz de Fora MG

Tamiris Cristina Reiter

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem, Departamento de Enfermagem materno Infantil e Saúde Pública.
Juiz de Fora MG

Louise Cândido Souza

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem, Programa de Pós Graduação Mestrado em Enfermagem
Juiz de Fora MG

Raquel de Oliveira Martins Fernandes

Centro Universitário Estácio de Sá, Curso de Enfermagem. Juiz de Fora MG

Izabela Palitot da Silva

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem, Departamento de Enfermagem materno Infantil e Saúde Pública.
Juiz de Fora MG

RESUMO: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, cujo objetivo foi analisar o trabalho do técnico de enfermagem em sala de vacinação. A vacinação tem um papel fundamental para a prevenção de doenças imunopreveníveis e a equipe de

enfermagem é a principal responsável pelas atividades desenvolvidas na sala de vacinação. Com a supervisão do enfermeiro, os técnicos de enfermagem devem estar capacitados e treinados para o manuseio, conservação e administração dos imunobiológicos. A pesquisa foi realizada em 7 Unidades de Atenção Primária à Saúde de um município mineiro. Participaram da pesquisa 15 técnicos de enfermagem que trabalham nas salas de vacinas das referidas unidades. A coleta dos dados foi através de entrevista semiestruturada utilizando, como análise de dados, a hermenêutica dialética. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e aprovada. Os dados obtidos foram analisados a partir de duas categorias: A rotina de trabalho do técnico de enfermagem em sala de vacinação e capacitação dos profissionais que trabalham na sala de vacinas. Os resultados apontaram que os técnicos de enfermagem mantêm o funcionamento da sala de vacinação conforme as normas estabelecidas. Pode-se inferir que na triagem e acolhimento ao usuário as orientações sobre a prevenção e possíveis eventos adversos causados pela vacinação são incipientes. Constata-se, no entanto, um sentimento unânime de reconhecimento da importância do trabalho executado. Apesar de realizarem o serviço a contento, observa-se a necessidade de Educação Permanente e contínua da equipe, para a melhoria da

qualidade do atendimento à população.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Vacinação. Trabalho.

ABSTRACT: This is a qualitative research aiming to analyse the nurse technician work at vaccination rooms. Vaccination has a fundamental role in preventing immunosuppression diseases and the nursing team is the main responsible for the activities developed at the vaccination rooms. The nursing technicians supervised by nurses must be able and trained to properly handle, conserve and administrate the vaccines. Fifteen nursing technicians from Seven Primary Health Care Units (Unidades de Atenção Primária à Saúde) have been participating the research. The data was collected by interviewing the technicians using hermeneutic dialectic as analytical tool. The research was submitted to the Ethics Committee and approved. Two categories have been chosen to analyse the data; The technician work routine at the vaccination rooms and the training of these professionals. The results pointed that the nursing technicians are able to keep the vaccination rooms operating properly following the established rules. Also, all the interviewed recognise the work importance at vaccination rooms. However, the results also demonstrate that guidance about prevention and vaccines collateral effects at the patient screening and hosting are deficient. Although the service operation is satisfactory team permanent education is needed to enhance the service.

KEYWORDS: Nursing. Vaccination. Work

1 | INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunização, criado no ano de 1973, regulamentado pela Lei Federal nº 6.259, de 30 de outubro de 1975 e pelo Decreto nº 78.321, de 12 de agosto de 1976, instituiu o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE). O PNI organiza a política nacional brasileira de vacinação tendo como missão o controle, a erradicação e a eliminação das doenças imunopreveníveis. É considerada uma das intervenções mais importantes em saúde pública (BRASIL, 2014).

Buscando a integralidade e a universalidade das ações, criou-se o programa de imunização, regulamentado pela Lei nº 6259, pelo Decreto nº 78.231, de 12/08/1976, por iniciativa do Ministério da Saúde, a fim de garantir o acesso da imunização para toda a população e uniformizar as práticas de vacinação no país (BRASIL, 2013).

A rede de frio é um sistema amplo, utilizado pelo Programa Nacional de Imunização – PNI, de estrutura técnico-administrativa, normativa que visa a manutenção da Cadeia de Frio. A Cadeia de Frio é o processo logístico que compreende o recebimento, armazenamento, transporte, manuseio e distribuição dos imunobiológicos, onde devem ser mantidos em circunstâncias adequadas de conservação, desde a produção no laboratório até o momento de administração da vacina (BRASIL, 2013).

O principal objetivo da Rede de Frio é assegurar a eficácia dos imunobiológicos,

mantendo suas características iniciais conferindo imunidade, considerando sua termolabilidade.

A distribuição dos imunobiológicos ocorre em cinco esferas administrativas, organizadas em instâncias de armazenamento, sendo estas: nacional, estadual regional, municipal e local (BRASIL, 2013).

A instância nacional é formada pela Coordenação-Geral do PNI (CGPNI), unidade gestora, estrutura técnico-administrativa da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS). Caracterizada pela aquisição, acondicionamento de todos os imunobiológicos e, posteriormente, sua distribuição para os estados através da CENADI (Central Nacional de Armazenamento e Distribuição de Insumos), sob a responsabilidade administrativa da Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013).

Nessa instância, os mesmos são armazenados e conservados em câmaras frigoríficas com temperaturas negativas de -20°C e positivas de $+2^{\circ}\text{C}$ e $+8^{\circ}\text{C}$. A distribuição para os estados é realizada através de via aérea ou terrestre, conservando-os em caixas térmicas de acordo com o PNI (BRASIL, 2013).

Na instância Estadual são armazenados aqueles que irão ser utilizados em cada área federada do Brasil, designados à distribuição na rede de saúde do estado. A área física deve conter espaço suficiente para alocação de equipamentos, acondicionamento e armazenamento dos insumos, área destinada ao preparo dos imunobiológicos, câmara positiva, câmara negativa e freezer (BRASIL, 2014).

A CGPNI trabalha de forma articulada a instância Estadual para o planejamento das atividades de vacinação, considerando o Calendário Nacional de Vacinação e as situações epidemiológicas vivenciadas. Garantindo o abastecimento de todas as salas de vacina do estado, e o atendimento de demandas específicas de cada localidade, respeitando as condições necessárias ao processo da cadeia de frio, seja no nível municipal ou local (SILVA; FLAUSINO, 2017).

A instância regional é responsável pelo armazenamento dos imunobiológicos utilizados na rede de serviços de saúde dos municípios de abrangência, incorporando as Centrais Regionais de Rede de Frio (CRRFs). As CRRFs são de responsabilidade das secretarias estaduais de Saúde. A central regional de Rede de Frio deve conter espaço para o armazenamento dos imunobiológicos, almoxarifado para guarda de insumos, acesso para veículo de carga, sala de preparo, câmara positiva com antecâmara, ou câmaras refrigeradas e freezers, freezers para guarda e conservação do gelo reutilizável e grupo de gerador, para situações de emergência, como falta de energia elétrica (BRASIL, 2013).

Na instância municipal são armazenados os imunobiológicos recebidos das instâncias anteriores que, posteriormente, serão distribuídos e utilizados na sala de vacinação, nível local. Encontra-se, nessa instância, a Central Municipal de Rede de Frio (CMRF). A CMRF deve possuir estrutura e equipamentos semelhantes as centrais regionais, contando com toda a infraestrutura já mencionada e dispendo também

de fluxos e procedimentos detalhados para o caso de qualquer problema com os equipamentos da rede de frio. Além de equipe treinada e orientada para realizar cada procedimento constante no plano de contingência (BRASIL, 2013; SILVA; FLAUSINO, 2017).

A sala de vacinação é a instância final da Rede de Frio, onde os procedimentos de vacinação ou estratégias de vacinação de rotina, aquelas constantes no calendário vacinal, campanhas, bloqueios e intensificação são finalmente executados em cada Unidade de Atenção Primária à Saúde (BRASIL, 2013).

A sala de vacinação está inserida em sua maioria, nas Unidades de Atenção Primária à Saúde que através de estratégias de saúde pública no âmbito individual e/ou coletivo tem como objetivo principal a promoção e proteção da saúde. É a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), e é devido a sua aproximação com o usuário, a integralidade com a qual é atendido neste nível de atenção e a aproximação de objetivos com o PNI que a vacinação não pode ser pensada fora desta lógica.

Neste nível, as vacinas devem ser armazenadas em refrigeradores próprios para a conservação de vacinas ou geladeiras tipo domésticas, não sendo as geladeiras mais indicadas, mantidos em temperatura + 2 °C e + 8°C; na sala deverá haver um freezer para o acondicionamento das bobinas de gelo utilizadas nas caixas térmicas, em quantidade de acordo com a demanda da área (SILVA; FLAUSINO, 2017).

O PNI recomenda a utilização de aparelhos de climatização como, ar condicionado ou aquecedores, dependendo das condições climáticas de cada região, garantindo que o ambiente não interfira na conservação e evite perdas dos imunobiológicos (BRASIL, 2014).

As atividades realizadas nas salas de vacinação devem ser desenvolvidas por uma equipe composta por um enfermeiro e um técnico de enfermagem, preferencialmente dois para cada turno de trabalho, sendo os mesmos capacitados e treinados para o acondicionamento, manuseio, conservação, administração, registro e descarte dos resíduos resultantes das vacinações (BRASIL, 2014).

Resguardado as atribuições de cada categoria, o enfermeiro é responsável pelo monitoramento e supervisão das atividades desenvolvidas na sala de vacina, e pela educação permanente de sua equipe (BRASIL, 2014). O desenvolvimento de tais funções está respaldado pela Resolução N° 0509 de 2016 do Conselho Federal de Enfermagem e pelas legislações do exercício profissional, Lei n° 7.498, de 25 de junho de 1986 e do Decreto n°94.406, de 08 de junho de 1987, as quais responsabilizam o enfermeiro responsável técnico pelo planejamento, organização, direção, coordenação, execução e avaliação dos serviços nos quais atua. (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2016; BRASIL,1986; BRASIL,1987)

Os profissionais que trabalham na sala de vacinação são responsáveis por: realizar uma assistência de qualidade, orientar os usuários com respeito e responsabilidade, manter as condições ideais de conservação e armazenamento dos imunobiológicos, manter em condições de uso os equipamentos, prover os materiais e imunobiológicos

necessários, descartar os resíduos provenientes da vacinação de maneira adequada, registrar as atividades de vacinação nos determinados impressos e através do Sistema de Informação-PNI (SI-PNI). Além, de manter atualizado os arquivos, cartões de vacinação e a sala organizada e limpa (BRASIL, 2014).

Desta forma, ressalta-se a importância do trabalho do técnico de enfermagem na sala de vacinação e as variadas funções e responsabilidades, construindo uma perspectiva de um atendimento de qualidade. Reforçando o papel de protagonista da equipe de enfermagem nas ações de vacinação.

Este estudo teve como objetivo analisar o trabalho dos técnicos de enfermagem nas salas de vacinas nas Unidades de Atenção Primária à Saúde -UAPS.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Para analisar o trabalho do técnico de enfermagem na sala de vacinas, optou-se pelo método qualitativo. Para Minayo (2014), o método qualitativo permite revelar os processos sociais de um determinado grupo, permite a criação de novas abordagens, conceitos, revisão e categorias durante a investigação.

O estudo foi realizado em 07 UAPS, conveniadas com a UFJF na cidade de Juiz de Fora, município da Zona da Mata Mineira. O projeto de pesquisa foi apresentado à coordenadora da Secretaria de Saúde do município, que aprovou sua realização.

Os participantes da pesquisa foram os técnicos de enfermagem que trabalhavam nas salas de vacina das UAPS dos bairros: B1; B2; B3; B4; B5; B6 E B7. Utilizou-se como critério de inclusão para a seleção dos participantes, os técnicos de enfermagem que trabalham nas salas de vacinas das referidas unidades, profissionais que possuem tempo de trabalho em salas de vacinas superior a um ano e que aceitaram participar voluntariamente e formalmente da pesquisa, através da assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido(TCLE). O estudo foi encaminhado para análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora. Sua aprovação foi sob o número 63086016.9.0000.5147 (BRASIL,2012)

Os critérios de exclusão adotados foram: profissionais que se negaram a participar da pesquisa, que estavam ausentes devido a férias, afastamento ou licença-maternidade e profissionais que recusaram mais de duas vezes a realização da entrevista.

Antes do início da coleta de dados, foi realizado o levantamentos no site da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, das UAPS, com endereço e telefone. Posteriormente, através de ligação telefônica, foi realizado contato com as UAPS conveniadas à UFJF e apresentado ao enfermeiro responsável pela unidade o objetivo da pesquisa, sendo que as visitas às unidades não foram agendadas. Dos 15 técnicos de enfermagem contatados, 9 participaram da entrevista, os demais foram enquadrados nos critérios de exclusão.

Os participantes da pesquisa poderiam correr riscos classificados como mínimos,

ou seja, riscos que ocorrem nas atividades cotidianas, entretanto, a pesquisa seguiu os parâmetros contidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012) assim, foram mantidos em anonimato e referidos na pesquisa como E1, E2... E9.

A coleta de dados ocorreu nos meses de abril e maio de 2017, através de uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram realizadas individualmente com cada participante nas UAPS, em salas que proporcionaram conforto e privacidade para sua realização. Os áudios foram gravados em um aparelho celular smartphone, em formato mp4, transcritas e analisadas. O material das entrevistas ficará guardado com a pesquisadora durante cinco anos e após este período será destruído.

A hermenêutica dialética foi utilizada como método de análise deste estudo. A hermenêutica, busca a compreensão da comunicação entre os seres humanos, a interpretação dos sentidos das palavras (MINAYO, 2014).

Para a mesma autora (2014) a hermenêutica consiste na compreensão do pensamento humano, a capacidade de se colocar no lugar do outro dentre as diferenças e diversidades encontradas, chegando ao entendimento.

Já a dialética é a arte do diálogo, da pergunta, da contradição. Procura na linguagem, nos símbolos e na cultura realizar uma crítica sob os núcleos de sentidos encontrados nas falas (MINAYO, 2014).

Contudo, a análise dialética se constituiu como um método de busca da verdade através de perguntas, respostas e indagações obtidas pelo diálogo (MINAYO, 2014).

Como fundamento das pesquisas qualitativas, a articulação da hermenêutica com a dialética valoriza a divergência e complementaridade entre elas, ressaltando que a hermenêutica destaca o consenso, a mediação e o acordo e a dialética realça as diferenças, o contraste, o dissenso e a crítica (MINAYO, 2014).

Os dados foram analisados em três fases, de acordo com a metodologia da hermenêutica dialética, sendo elas: ordenação, classificação e análise final (MINAYO, 2014).

As categorias, núcleos de sentido e unidade de sentido serão demonstradas a seguir nos resultados e discussão.

3 | RESULTADO E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões são apresentados a seguir, a categoria, núcleos de sentido e unidades de sentido serão demonstrados nos quadros I e II.

Posteriormente a cada quadro é descrita a discussão.

Categoria	Núcleos de Sentido	Unidades de Sentido
<p>A rotina de trabalho do técnico de enfermagem em sala de vacinação.</p>	<p>Premissas e funcionamento da sala de vacinação</p> <p>Triagem e administração das vacinas.</p> <p>A importância da vacinação na percepção da equipe.</p>	<p>[...Entro na sala de vacina, aí eu vou olhar o termômetro da geladeira..... retiro o gelox, monto as caixas térmicas e espero atingir a temperatura pra eu colocar as vacinas...] E3</p> <p>[... eu chego eu olho a temperatura da geladeira, depois faço assepsia nas caixas, retiro os gelox.... espero chegar na temperatura para depois retirar as vacinas]. E7</p> <p>[...na recepção eles entregam o cartão de vacina.....naquela ordem de chegada que está lá; preenche, vai chamando..... terminada essa etapa de anotações a gente vai aspirar e aplicar a vacina...] E5</p> <p>[... a gente pega o cartão, confere, ver qual a demanda daquele paciente em relação a vacina, a gente anota no cartão, anota no livro de registro, por que depois, a gente faz a digitação no SIS PNI; aí depois a gente faz a preparação da vacina e faz a administração; entre essa preparação e administração a gente faz a orientação do paciente...] E2</p> <p>[...a sala de vacina é um dos mais importantes porque quando a pessoa entra ali ela não entra doente, então ela não pode sair doente...] E9</p> <p>[... Esse é um trabalho muito importante, porque ele é a prevenção né, a é prevenção muito mais importante na saúde.] E5</p>

Quadro I: A rotina de trabalho do técnico de enfermagem em sala de vacinação

Fonte: autor

Nesta categoria percebe-se o funcionamento diário na sala de vacinação, através das atividades realizadas pela equipe de enfermagem. Observa-se nas falas expostas, que os profissionais de enfermagem conhecem os procedimentos necessários para armazenamento e conservação dos imunobiológicos, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2014), sugerindo, assim, o primeiro núcleo de sentido desta categoria: Premissas e funcionamento da sala de vacinação.

Antes de começar o trabalho na sala de vacinação, a equipe deve adotar procedimentos que permitam seu bom funcionamento como: limpeza e desinfecção do

ambiente e dos materiais, verificação da temperatura dos refrigeradores, registrando no mapa diário as temperaturas encontradas, higienização das mãos, organização das caixas térmicas, separação dos cartões de controle de vacinação ou consultar o Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações SIS-PNI para verificar os aprazamentos diário, retirar do refrigerador os imunobiológicos e diluentes a serem utilizados no dia de acordo com o consumo da jornada de trabalho, levando em consideração a demanda espontânea e agendamentos previstos, organizá-los nas caixas térmicas com a temperatura adequada, atentar-se para o prazo de utilização das vacinas após a abertura dos frascos e organizar os impressos e os materiais de escritório sobre a mesa de trabalho. Feito isto, inicia-se o processo de vacinação propriamente dito (BRASIL, 2014).

Os técnicos de enfermagem relataram que as atividades mais realizadas nas salas de vacinação são: a verificação das temperaturas das geladeiras e caixas térmicas, desinfecção da sala, montagem das caixas térmicas, registro e administração das vacinas. Observa-se que existe um padrão nos serviços executados, atendendo as normas e procedimentos para vacinação.

Dentro desta mesma categoria, foi encontrado o segundo núcleo de sentido: Triagem e administração das vacinas.

A triagem consiste na classificação de prioridades no atendimento aos usuários. Ela determina a organização do fluxo, a melhoria do tempo de atendimento e o uso adequado dos recursos disponíveis agilizando o serviço e contribuindo para a satisfação do usuário (BRASIL, 2014).

Em geral, as pessoas que comparecem para a vacinação são pessoas saudáveis. Portanto, o primeiro critério para realização do atendimento é a ordem de chegada, respeitada as determinações legais que dão prioridade a pessoas com necessidades especiais, idosos e gestantes (BRASIL, 2014).

Posteriormente é realizada a conferência do cartão de vacinas de acordo com a demanda do usuário, incluindo a coleta de informações sobre seu estado de saúde a fim de avaliar as indicações e possíveis contraindicações dos imunobiológicos (BRASIL, 2014). É um momento de identificação de possíveis riscos, desmitificação de falsas contraindicações e orientação ao usuário sobre vacinas, importância da continuidade nos esquemas de vacinação e eventos adversos pós-vacinais.

Na sequência, ocorre o registro na caderneta de vacinação e no SI-PNI e por último a administração dos imunobiológicos (BRASIL, 2014).

Nem todos os entrevistados demonstraram em suas falas preocupação com a realização dos procedimentos referentes à triagem, o que não implica em afirmar, necessariamente, que não a fazem.

A administração dos imunobiológicos, por óbvio, é citada em todas as entrevistas. Ressalte-se que uma preocupação que deveria ser comum a todas as falas, só foi evidenciada por um dos entrevistados: A informação sobre os efeitos preventivos e seus possíveis eventos adversos.

Conforme Muniz, Silva e Martini (2012), a administração dos imunobiológicos não envolve somente sua aplicação. O funcionamento da sala envolve o trabalho diário, a triagem dos usuários, as orientações referentes a cada tipo de vacina e, por último, a administração dos imunobiológicos conforme sua técnica. O profissional atuante nas salas de vacinas deve orientar o usuário ou responsável sobre possíveis reações, acolhendo-o, criando um vínculo entre o profissional e o usuário, construindo um atendimento humanizado, conforme o preconizado pelo Ministério da Saúde.

O último núcleo de sentido encontrado nesta categoria foi: A importância da vacinação na percepção da equipe.

A vacinação é um recurso eficaz na prevenção de doenças, conferindo promoção à saúde e a redução da morbimortalidade da população por doenças preveníveis por imunização (BRASIL, 2014).

De acordo com Oliveira e Pereira (2013), o serviço de vacinação é um processo integral, com o objetivo de prestar uma assistência humanizada. Com isso, o profissional de enfermagem tem a oportunidade de intervenção no processo saúde-doença, contribuindo para a promoção da saúde.

A equipe de enfermagem reconhece a importância do trabalho na sala de vacinação considerando-a o modo mais eficaz de cuidado contra as doenças imunopreveníveis em pessoas saudáveis.

Categorias	Núcleos de Sentido	Unidades de Sentido
Capacitação dos profissionais que trabalham na sala de vacina.	<p>Curso de capacitação em ações em sala de vacina.</p> <p>Enfermeiro como orientador em sala de vacina.</p>	<p>[...Fiz um curso de, sobre vacinação, eu fiz ta fazendo o que, quase uns dois anos...] E1.</p> <p>[... eu entrei em 2005 na prefeitura, em 2006 teve o que eles chamam em capacitação em sala de vacina...] E2.</p> <p>[... O enfermeiro responsável ta sempre passando pra gente o que muda,o calendário vai mudando e ela vai passando todas as informações...] E3.</p> <p>“Ela passa as coisas pra mim e pra outra técnica, às vezes quando tem reunião de vacina na secretaria, que vai mudar alguma coisa aí assim que ela chega no dia seguinte ela passa as informações e fica algumas coisas ali uns folhetos e uns encartes ali”. (E7)</p>

Quadro II: Capacitação dos profissionais que trabalham na sala de vacina

Fonte: autor

Nesta categoria será discutida a capacitação dos profissionais que trabalham na sala de vacinas, subdividida em dois núcleos de sentido: curso de capacitação em

ações em sala de vacinas e o enfermeiro como orientador em sala de vacinas.

Através das falas mencionadas no quadro acima, percebe-se que a maioria dos técnicos de enfermagem foi capacitada para atuar em sala de vacinas. Com isto, detectou-se o primeiro núcleo de sentido desta categoria: Curso de capacitação em ações em sala de vacina.

Ao se inserirem nas UAPS, os técnicos de enfermagem tiveram treinamento e capacitação para trabalharem em sala de vacinas, levando em consideração as especificações relacionadas com o manuseio, administração, conservação e descarte dos imunobiológicos.

Para Soares, Melo e Erguelles (2016), a vacinação ofertada pelo serviço público de saúde, deve dispor de pessoal qualificado para o funcionamento ideal da sala, articulando os variados setores do sistema de saúde, principalmente a Atenção Primária à Saúde e a Vigilância em Saúde, principais responsáveis pela efetividade e aprimoramento da imunização.

Contudo, os cursos oferecidos pelas secretarias de saúde para profissionais que atuam em salas de vacinação, não são contínuos. Através das falas observa-se que foram realizados quando o técnico foi inserido na UAPS, ou há mais de dois anos. Ainda nessa categoria, destaca-se o segundo núcleo de sentido: Enfermeiro como orientador em sala de vacina.

O CGPNI coloca como de responsabilidade do enfermeiro, a capacitação, supervisão e o processo de educação continuada da equipe que atua na sala de vacinação em consonância com as legislações vigentes da categoria (BRASIL, 2014; CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2016).

As capacitações em sala de vacinas, geralmente são realizadas pelo enfermeiro através de encartes, folhetos, e de maneira informal, como pode ser observado na fala seguinte:

“Ela passa as coisas pra mim e pra outra técnica, às vezes quando tem reunião de vacina na secretaria, que vai mudar alguma coisa aí assim que ela chega no dia seguinte ela passa as informações e fica algumas coisas ali uns folhetos e uns encartes ali”. (E7)

O processo de capacitação dos profissionais não deve ser realizado somente através da passagem de conteúdos técnicos, normas e protocolos. Para Zani e Nogueira (2006), a prática de ensinar vai além de métodos técnico-científicos; o processo ensino-aprendizagem é um ato de comunicação, ou seja, a troca de experiências vividas, sentimentos e conhecimentos que influenciarão na qualidade da aprendizagem entre os sujeitos envolvidos.

Entretanto, ressalta-se a necessidade de que a educação permanente, baseada na ciência e em conhecimentos técnico-científicos, seja a estratégia básica da preparação do profissional para o exercício do trabalho. De acordo com Montanha e Peduzzi (2010), as ações educativas contribuem para a melhoria na qualidade da assistência, diminuição de falhas e correção de vícios nas ações, possíveis de serem

adquiridos numa formação unicamente prática.

Não obstante, o que se percebe é a educação permanente de forma assistemática e descendente, reforçando princípios educacionais tradicionais, na contramão dos pressupostos da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Distanciado da cotidianidade do trabalho na sala de vacina e desvalorizando a construção de conhecimentos transformadores do processo de trabalho e geradores de uma maior motivação e valorização destes profissionais (OLIVEIRA et al, 2016).

As modificações constantes do calendário vacinal, o aumento do quantitativo de vacinas e dos procedimentos da equipe de enfermagem, torna o trabalho da enfermagem, em especial dos técnicos de enfermagem, complexo, sujeito a mudanças constantes o que requer mobilização de saberes, sempre atualizados para o desenvolvimento da prática profissional. A priorização de atividades de educação permanente a esta categoria deve-se inclusive a responsabilidade destes na execução dos procedimentos, no entanto, percebe-se a inclusão apenas de enfermeiros e referências técnicas em imunização nas ações educacionais o que pode gerar prejuízos no aproveitamento e qualidade do atendimento prestado (OLIVEIRA et al, 2016).

Se faz mister que a educação permanente em saúde se torne *endógena* não só nas salas de vacinação, mas em todas áreas da assistência a saúde.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do técnico de enfermagem na sala de vacinação é um serviço contínuo e de grande importância para a eficiência da imunização da população, sobretudo no período vivenciado com a reemergência de uma série de doenças imunopreveníveis.

A possibilidade de analisar as etapas dos serviços realizados na sala de vacinação e sua rotina, considerando a responsabilidade ética dos técnicos de enfermagem e suas ações, de acordo com o preconizado pelo MS e o PNI demonstrou a seriedade deste trabalho.

Percebeu-se a fragilidade do processo de capacitação dos profissionais e pode-se inferir que a educação permanente em saúde pode ser a intervenção necessária para a atualização do conhecimento e aprimoramento da equipe. Sobretudo para o atendimento da missão do PNI e a prestação de um atendimento seguro e de qualidade.

Nota-se a necessidade de mais pesquisas sobre o assunto. No desenvolvimento deste trabalho houve uma grande dificuldade de encontrar bibliografia e artigos científicos detalhados sobre o tema.

Ainda assim entendemos que os objetivos propostos para esse trabalho foram alcançados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. **Dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências.** Brasília, 8 jun 1987. Seção 1. p. 9275-9279. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 7.489, de 25 de Junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html. Acesso em: 01 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNS N.º 466, de 12 de dezembro de 2012. **Estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.** 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 05 de jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/-VACINA/manual_procedimentos_2014.pdf. Acesso em: 09 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Curso de atualização para o trabalhador da sala de vacinação: manual do aluno.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/curso_atualizacao_sala_vacinacao_aluno_3edicao.pdf. Acesso em: 03 jul. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução N° 0509, de 15 de março de 2016. **Atualiza a norma técnica para Anotação de Responsabilidade Técnica pelo Serviço de Enfermagem e define as atribuições do enfermeiro Responsável Técnico.** Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/04/RES.-COFEN-509-2016.pdf>. Acesso em: 14 set. 2018.

MINAYO, M. C. D. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucited, 2014.

MONTANHA, D.; PEDUZZI, M. **Educação Permanente em Enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados, segundo a concepção dos trabalhadores.** Revista Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v.44, n. 3, p. 597-604, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/07.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2017.

MUNIZ, S.V.; SILVA, F.S.; MARTINI, A.C. **Acolhimento do usuário de sala de vacina.** Revista de Iniciação Científica do Unilasalle, Rio Grande do Sul, v. 1 n. 1, maio/2012. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/view/334/284>. Acesso em: 06 jul. 2017.

OLIVEIRA, M. A. C.; PEREIRA, I. C. **Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família.** Rev Bras Enferm., Brasília, v. 66, n. esp., p. 158-164, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea20.pdf>. Acesso em: 05 de abr. de 2017.

OLIVEIRA, C. O. et al. **Educação para o trabalho em sala de vacina: percepção dos profissionais de enfermagem.** Rev. Enferm. Cent. O. Min., v. 6, n. 3, p. 2331-2341, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1180/1166>. Acesso em: 14 de set. de 2018.

SILVA, M. N.; FLAUZINO, R. F. (orgs.). **Rede de Frio: gestão, especificidades e atividades.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

SOARES, M.F; MELO, M.C.C; ERGUELLES, R.D. **Curso de atualização em sala de vacinas 2015: Reflexão do processo numa perspectiva integrativa entre a vigilância em saúde e a Atenção Básica.** XXX Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo, 2016, São Paulo. Anais do XXX Congresso do Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo. São Paulo: COSEMS/SP, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/369%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/369%20(3).pdf). Acesso

em: 05 jul. 2017.

ZANI, A.V.; NOGUEIRA, M.S. **Incidentes críticos do processo ensino-aprendizagem do curso de graduação em enfermagem, segundo a percepção de alunos e docentes.** Rev. Latino am. Enferm, v.14, n.5, p.742-748, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/pt_v14n5a16.pdf. Acesso em: 04 jul. 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHELLE THAIS MIGOTO Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-115-2

